



Patrícia REMELGADO / Museu de Olaria,
A Louça de Barcelos – Catálogo – A Louça
Vidrada. Câmara Municipal de Barcelos,
Museu da Olaria, Dezembro de 2005. ISBN:
972-9138-51-6. 196 páginas; ilustrações a
cores. Nº 4 da série Colecções do Museu.

Ainda que datado de há algum tempo e eventualmente já conhecido, porque inclusive se tratou de edição apoiada pela Rede Portuguesa de Museus, creio não ser despidendo voltar a debruçar-nos sobre este catálogo, pelo que ele significa no contexto museológico e pela excelência da publicação.

O significado: dedicou-se uma das técnicas ao serviço do Museu à investigação de uma parte notável do seu espólio, independentemente de o tema – louça vidrada – poder, à primeira vista, parecer enfadonho e sem um interesse histórico-artístico que valesse a pena.

A excelência: trata-se, na verdade, de uma obra bonita, com muito boas fotografias a cores, que realçam uma beleza susceptível de passar despercebida ao olhar comum, porque, no fundo, se trata de uma louça... comum!

Louve-se, pois, o empenho posto quer na dedicada investigação de Patrícia Remelgado quer no cuidadoso design gráfico do volume.

Somos do tempo em que a Barcelos se ligava apenas a lenda do galo e, após o início, em 1964, da Feira do Ar-

tesanato promovida anualmente, no Verão, pela Junta de Turismo do Estoril, Barcelos era, para muitos de nós, Rosa Ramalho e as suas figuras ímpares. Quase nos esquecíamos, portanto, que, além dessa 'escultura' em barro, havia outra cerâmica, de longa tradição. Por isso se justifica, nesta obra, a exaustiva introdução (p. 5-39), em que se examinam com minúcia questões como a tradição oleira vista através da documentação disponível: a viúva Ana Barbosa, que morava na Carregosa, e, aos 70 anos, em 1932, era oleira, e, em 1935, Glória Gonçalves, de 40, casada, moradora no Monte (Manhente), era louceira ...; o trabalho de sol a sol, o casamento entre filhos de oleiros como garantia de continuidade nas actividade da oficina...

Temas como «da terra à forma», sobre a extracção da matéria-prima; a tradição oleira no concelho (p.15-20); a roda do oleiro e o torneamento das peças; tipologias e funções da louça; o forno a lenha, como normal processo da cozedura, com referência aos vários tipos de fornos e à perícia requerida pelo enforamento; as técnicas e os motivos decorativos; o vidrado; a comercialização. E o trabalho de

campo ainda permitiu identificar dois oleiros tradicionais, com seu forno a lenha, sua roda, sua pena de galinha para fazer as decorações... Umhas raízes que, felizmente, ainda procuram resistir...

Da p. 42 à 129, o catálogo: foto, nº de inventário, designação... enfim, todos os dados requeridos numa ficha museológica completa e se tigelas, alguidares (mesmo os tortos...), talhas, infusas, castiçais e mesmo as canecas de segredo são, de certo modo, do nosso dia-a-dia, já, decerto, teremos alguma dificuldade em identificar uma moringa, uma ladeira, ma pingadeira, um rente ou uma coimbra (ambos de quatro vinténs), um canão, um patelo... E, para além das peças cerâmicas, expuseram-se também os instrumentos usados mormente na decoração: marcadeiras de madeira vários tipos, picas, pena de galinha, canudo, canivetes, talhadeiras, encrespadeiras... Enfim, toda uma terminologia técnica, que nem vem nos dicionários e que justifica, por isso, o glossário (ilustrado) que ocupa as pág. 157-178 (com as respectivas notas: p. 179-184). Nele me mereceu especial atenção, como epigrafista e porque essa é uma técnica multissecular, a imagem nº 14 (p. 166) relativa a «contar a fornada»: riscos eram feitos no tardo de uma das peças para anotar o número de peças de cada fornada ... A imagem das furricas (o barro brando que fica nas mãos do oleiro e que amiúde é reutilizado), na pág. 170, é também deveras elucidativa.

Antes, porém, do glossário, vêm anexos com dados de inquirições e recenseamentos em que há referência a trabalhadores do barro. 7 páginas de bibliografia encerram o volume, que se revela, desta sorte, importante e exemplar manancial para o estudo de uma actividade em que superiormente se tem notabilizado o concelho em que o museu se integra.